

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM SANEAMENTO E SAÚDE AMBIENTAL (CESSA)

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

PANORAMA DA HEPATITE A, FEBRE AMARELA E LEISHMANIOSE VISCERAL COMO DOENÇAS RELACIONADAS AO SANEAMENTO BÁSICO NO ESTADO DE GOIÁS

AUTORES:

Aline Zorzetto Lopes Gonçalves PRADO. E-mail: alinezlgo@gmail.com
Devana Marques Sartin da SILVA. E-mail: devanasartin@hotmail.com
Marcia Santos R de PAULA. E-mail: marciade_paula7@outlook.com.br
Monica Eulalia Pacheco Veloso FERREIRA. E-mail: monica_veloso@hotmail.com
Leandro Nascimento da SILVA (Orientador). E-mail: leandro.nascimento7@gmail.com

INTRODUÇÃO

A necessidade do homem em destinar adequadamente seus resíduos e efluentes, e com isso prevenir doenças e melhorar as questões de saúde, uma vez que a transmissão de doenças de veiculação hídrica está diretamente relacionada ao padrão de potabilidade da água, enquanto que as doenças transmitidas por vetores estão relacionadas à adequada coleta e armazenamento de resíduos sólidos e esgotamento sanitário¹.

Observamos o comportamento das Febre Amarela (FA), Hepatite A (HA) e Leishmaniose Visceral (LV) em diversos aspectos, afetando principalmente as populações de maior vulnerabilidade social dos países em desenvolvimento, à medida que a população cresce e se aglomera nos grandes centros urbanos, com construções irregulares e estruturas precárias ou ocupam as áreas rurais onde há falta de acesso ou insuficiência dos serviços de saneamento ambiental².

OBJETIVOS

Este trabalho objetivou avaliar a ocorrência da febre amarela, hepatite A e leishmaniose visceral, doenças de notificação compulsória, em Goiás relacionada com o saneamento básico e desequilíbrio ambiental.

MÉTODO

Estudo descritivo, observacional, retrospectivo em Goiás sobre os padrões epidemiológicos da HA, FA e LV, de 2007 a 2018. Dados coletados do sítio eletrônico do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), oriundos do Sistema Nacional de Notificação de Agravos (SINAN) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Para a análise da distribuição espacial das taxas de detecção de casos novos da doença foi utilizado o programa TerraView 4.2.2

Para a fundamentação teórica selecionou-se estudos na base de dados (SciELO) e PubMed até fevereiro de 2020, utilizando as seguintes palavras-chaves: saneamento básico, saneamento ambiental, hepatite A, febre amarela, leishmaniose visceral, saúde pública, degradação ambiental e doenças de notificação compulsória. Como critérios, os estudos realizados no Brasil, cujos textos estavam disponíveis em formato completo em português e inglês.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Gráfico 1. Número de casos e coeficiente de incidência de Hepatite A, Goiás (por 100 mil habitantes) – 2007 a 2018.

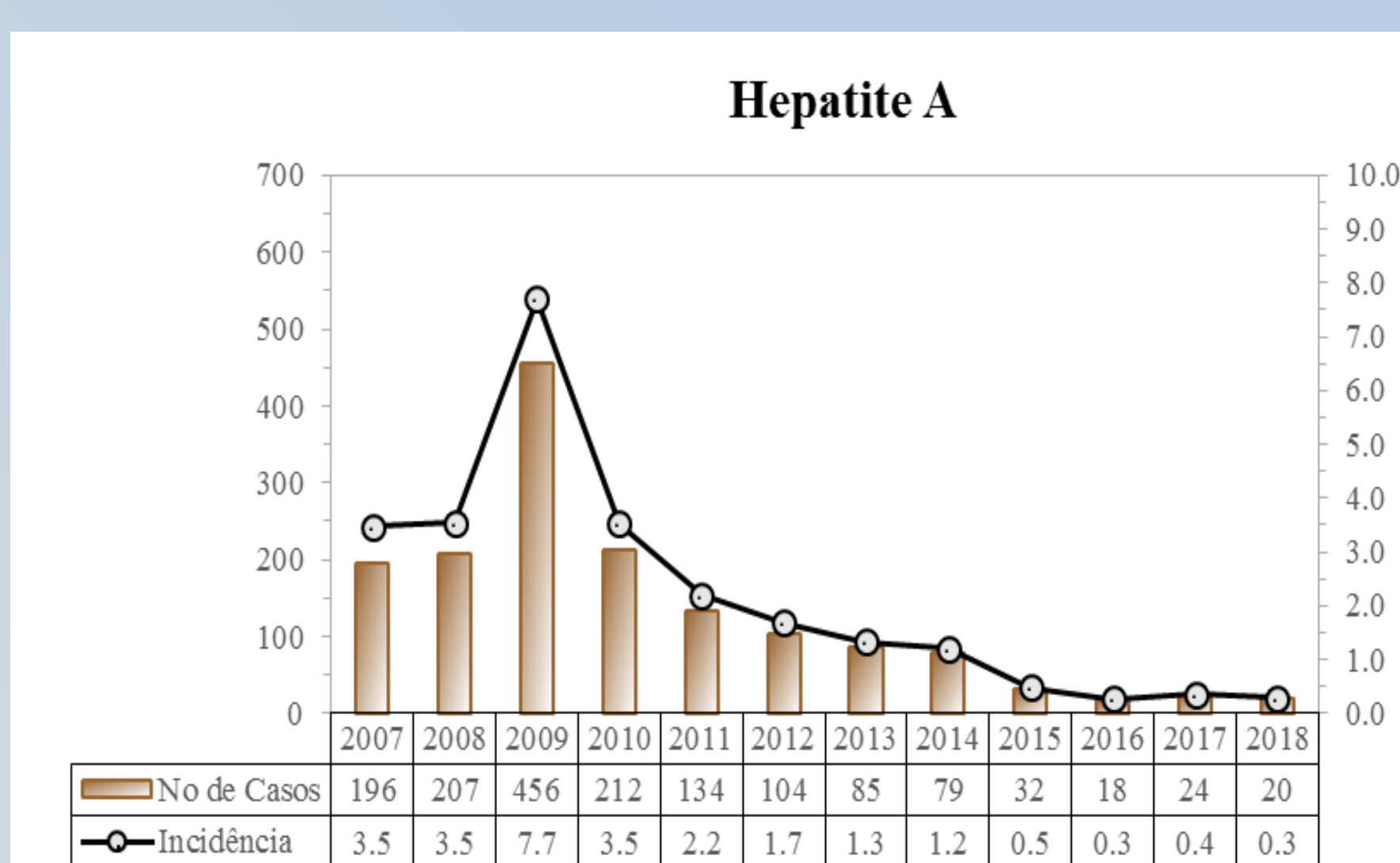


Gráfico 2. Número de casos e coeficiente de incidência de Febre Amarela, Goiás (por 100 mil habitantes) – 2007 a 2018.

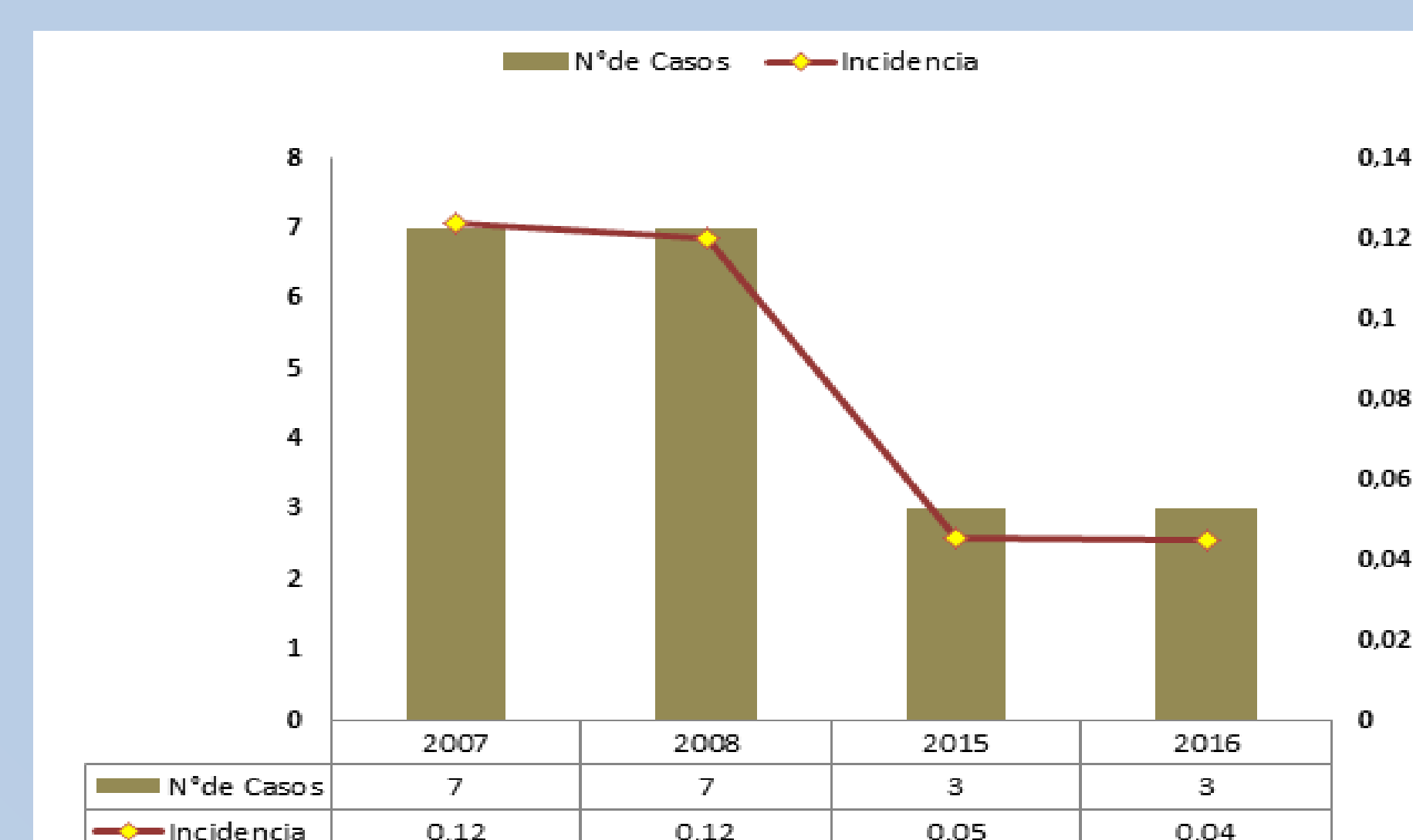
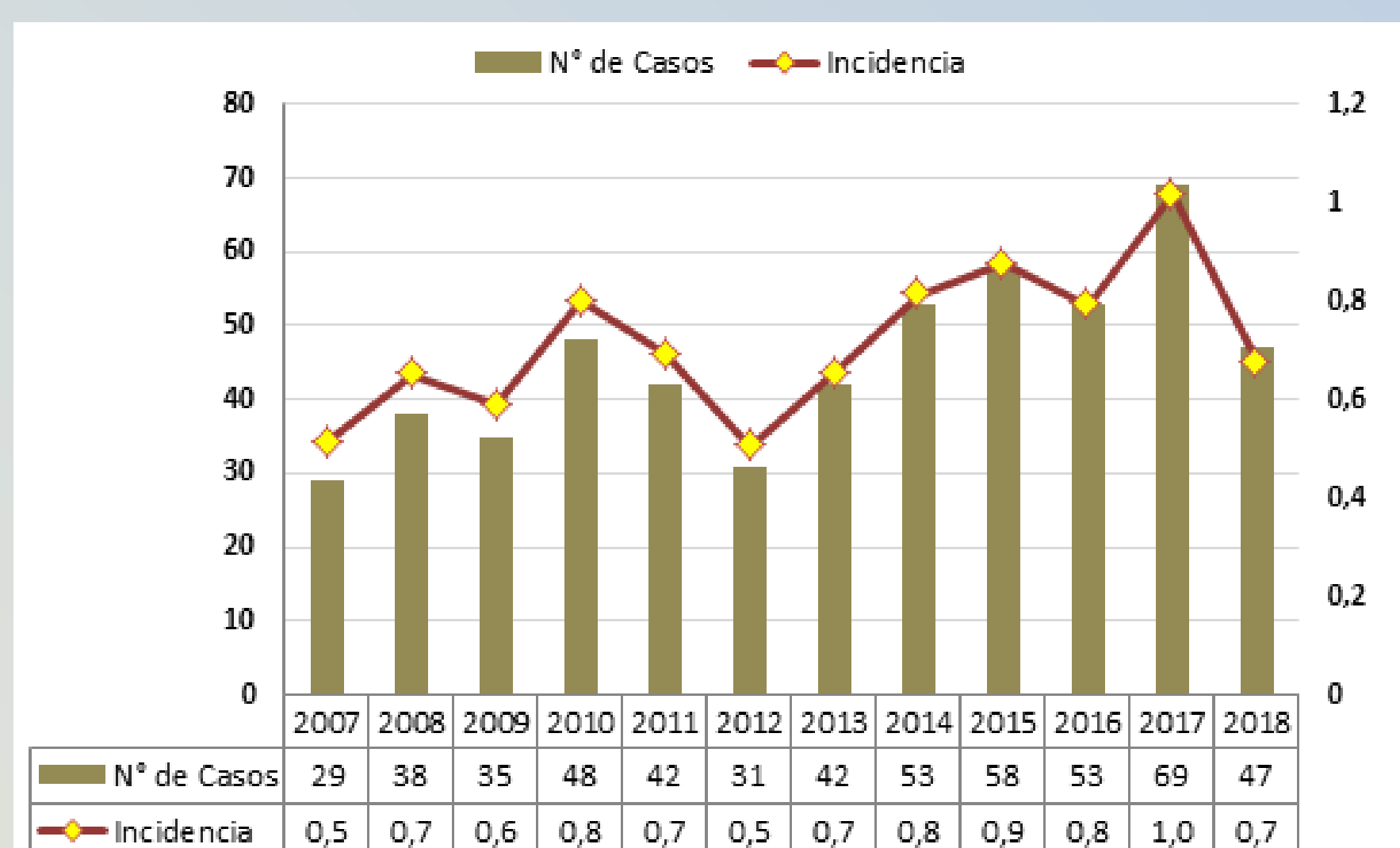
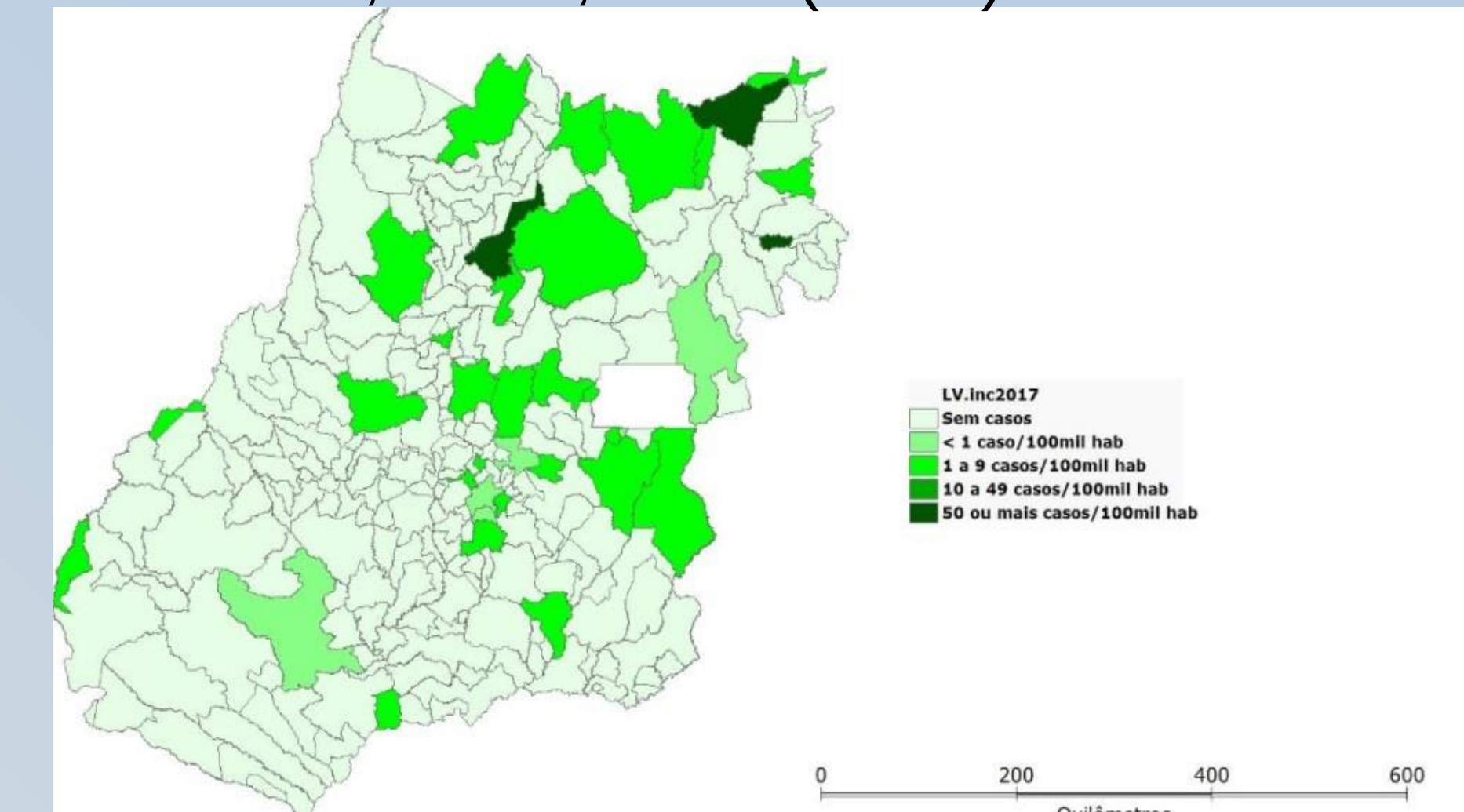


Gráfico 3. Número de casos e coeficiente de incidência de Leishmaniose Visceral, Goiás (por 100 mil habitantes) – 2007 a 2018.



Fontes: Ministério da Saúde/SUV - Sistema de Informação de Agravos de Notificação SINAN-NET, acessado www.datasus.gov.br, 2020.

Figura 3. Distribuição espacial por incidência de casos de Leishmaniose Visceral, por município, por residência, Goiás, 2017. (N=69)



A HA, após avaliar as informações disponíveis indicaram que a hipótese mais provável para foi um surto por ingestão de água contaminada, em Luziânia³. A disseminação está relacionada com infraestrutura de saneamento básico e a aspectos ligados à higiene⁴.

Os casos de FA é pequeno, se comparado a outras doenças, provavelmente devido à vacinação, no entanto é necessário manter ações preventivas, baseados no controle dos mosquitos⁵.

Quanto a LV, sua incidência maior foi nas regiões norte e central, e os casos ocorrerão devido ao saneamento deficitário, aumentando a proliferação da doença⁶.

CONCLUSÃO

Para redução de casos dessas doenças em Goiás, recomenda-se ações de controle e manejo ambiental, juntamente com a limpeza urbana, para reduzir a proliferação de vetores, no caso da FA e LV⁷. No caso da FA deve se, especialmente ao desequilíbrio ecológico, causado pelo desmatamento e desastres ambientais que ocorreram na nossa região. A falta do saneamento básico em Goiás é um agravante, principalmente, na proliferação de doenças de veiculação hídrica, sendo necessário, a implementação de medidas de monitoramento, prevenção e controle de riscos ambientais desses agravos.

REFERÊNCIAS:

- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE (FUNASA). Saneamento para Promoção de Saúde (2018a). Disponível em <<http://www.funasa.gov.br/saneamento-para-promocao-da-saude>>. Acesso em 28 de fevereiro de 2020.
- INSTITUTO OSWALDO CRUZ (IOC). Conheça as principais doenças tropicais negligenciadas. 2012. Disponível em: <<http://www.fiocruz.br/ioc/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=1585&sid=32>>. Acesso em 28 de fevereiro de 2020.
- Tauil, M. C.; Ferreira, P. M.; Abreu, M. C. F.; Lima, H. C.; A. V. L.; Nóbrega, A. A. Surto de hepatite A em área urbana de Luziânia, Estado de Goiás, 2009. *Rev. Soc. Bras. Med. Tropical* 2010, 43(6): 740-742..
- RODRIGUES, T. O.; PERRI, S. H. V.; NUNES, C. M.; VALLADÃO, G. M. R.; GALLANI, S. U.; PINHEIRO, S. R.; QUEIROZ, L. H. Ações educativas para o controle de vetores da dengue e leishmaniose visceral. *Veterinária e Zootecnia*, 18(3), p. 462-472, 2011.
- RIBEIRO, R. S. P. *Incidência epidemiológica da leishmaniose visceral no norte do Tocantins*. 2010. 54 f. Dissertação (Mestrado em Ciências – Tecnologia Nuclear) – Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Manual de Vigilância e Controle da Leishmaniose Visceral. 1 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 120 p. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_vigilancia_controle_leishmaniose_visceral_1edicao.pdf>, acesso em 28 de abril de 2020.
- DANTAS-TORRES, F. The role of dogs as reservoirs of Leishmania parasites, with emphasis on *Leishmania (Leishmania) infantum* and *Leishmania (Viannia) braziliensis*. *Veterinary Parasitology*, Amsterdam, v.149, p.139-146, 2007.